



## **DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE MENTAL EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA**

**BETTIELI BARBOZA DA SILVEIRA**

[betieli.bs@gmail.com](mailto:betieli.bs@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Catarina

**MATHEUS MAIA MELO**

[matheus.1594941@discente.uemg.br](mailto:matheus.1594941@discente.uemg.br)

Universidade do Estado de Minas Gerais

**ALYSSA MAGALHÃES PRADO**

[alyssa.prado@uemg.br](mailto:alyssa.prado@uemg.br)

Universidade do Estado de Minas Gerais

**LETÍCIA GHISLOTI ARAUJO**

[leticia.1594315@discente.uemg.br](mailto:leticia.1594315@discente.uemg.br)

Universidade do Estado de Minas Gerais

**DÉBORA FERREIRA BOSSA**

[debora.bossa@uemg.br](mailto:debora.bossa@uemg.br)

Universidade do Estado de Minas Gerais

**ANNA CAROLINA RODRIGUES CHAVES**

[anna.1594418@discente.uemg.br](mailto:anna.1594418@discente.uemg.br)

Universidade do Estado de Minas Gerais

### **RESUMO**

A formação em Psicologia, desde sua implementação como profissão em 1962, sustenta-se a partir da legislação vigente, das ciências psicológicas e da ética profissional. A regulamentação da profissão, expressa pela lei nº 4119/1962, exprime que os cursos devem organizar os serviços escolas e modalidades de aplicação à educação e ao trabalho de acordo com os parâmetros pela lei vigente e regulamentações do Conselho Federal de Psicologia (CFP). As práticas extensionistas, a partir de seu caráter intervencionista e formativo, configuram importante recurso de promoção à saúde mental em âmbito territorial, buscando o protagonismo das comunidades e desenvolvimento de habilidades das técnicas profissionais para o manejo intervencionista na comunidade. Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar as contribuições das práticas extensionistas e territoriais nas práticas de promoção à saúde mental, a partir da atuação de um programa de extensão de serviço-escola. As ações extensionistas desenvolvidas no serviço-escola da Universidade do Estado de Minas, em unidade localizada na região do triângulo mineiro, desenvolveram-se com a estruturação dos serviços de triagem, plantão psicológico, produção de cartilhas informativas à comunidade interna e externa à universidade e a padronização dos documentos utilizados para o funcionamento do serviço-escola. Desse modo, os resultados e alcances do Programa de Extensão Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP), vinculado ao serviço-escola da referida universidade, são analisados e discutidos com a finalidade de oferecer encaminhamentos sobre os efeitos e contribuições para a articulação e indissociabilidade das dimensões pilares da educação universitária nos campos de ensino, pesquisa e extensão. O estudo considerou que as práticas extensionistas, como fundamento da formação, não podem ser apartadas da interação pesquisa e ensino, pautando a atuação como prática ética, científica e engajada com a transformação social, seja no âmbito do acesso da população à cidadania e a saúde mental no território, seja com o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas profissionais engajadas com as questões clínico-políticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Extensionistas; Psicologia; Serviço-Escola.

## **DEMOCRATIZATION OF ACCESS TO MENTAL HEALTH IN A PSYCHOLOGY SCHOOL SERVICE**



## **ABSTRACT**

Education in Psychology, since its implementation as a profession in 1962, is based on current legislation, psychological sciences and professional ethics. The regulation of the profession, expressed by law No. 4119/1962, states that courses must organize school services and modalities of application to education and work in accordance with the parameters of the current law and regulations of the Federal Council of Psychology (CFP). Extensionist practices, based on their interventionist and formative character, are an important resource for promoting mental health in the territorial scope, seeking the protagonism of communities and the development of skills of professional techniques for interventionist management in the community. In this context, the present study sought to analyze the contributions of extensionist and territorial practices in mental health promotion practices, based on the performance of a school-service extension program. The extensionist actions developed at the University of the State of Minas Gerais service-school, in a unit located in the Minas Gerais triangle region, were developed with the structuring of triage services, psychological duty, production of informative booklets to the internal and external community to the university and the standardization of the documents used for the operation of the school-service. In this way, the results and scope of the Psychosocial Care Service Extension Program (SAP), linked to the university's school service, are analyzed and discussed with the aim of offering referrals on the effects and contributions to the articulation and inseparability of the dimensions pillars of university education in the fields of teaching, research and extension. The study considered that extensionist practices, as the foundation of training, cannot be separated from the research and teaching interaction, guiding the action as an ethical, scientific practice and engaged with social transformation, whether in the scope of the population's access to citizenship and health mental health in the territory, or with the development and improvement of professional techniques engaged with clinical-political issues.

**KEYWORDS:** Extension Practices; Psychology; Service-School.

## **DEMOCRATIZACIÓN DEL ACCESO A LA SALUD MENTAL EN UN SERVICIO DE ESCUELA DE PSICOLOGÍA**

### **RESUMEN**

La educación en Psicología, desde su implantación como profesión en 1962, se fundamenta en la legislación vigente, las ciencias psicológicas y la ética profesional. La regulación de la profesión, expresada por la ley nº 4119/1962, establece que los cursos deben organizar los servicios escolares y las modalidades de aplicación a la educación y al trabajo de acuerdo con los parámetros de la ley vigente y los reglamentos del Consejo Federal de Psicología (CFP). Las prácticas extensionistas, a partir de su carácter intervencionista y formativo, son un importante recurso para la promoción de la salud mental en el ámbito territorial, buscando el protagonismo de las comunidades y el desarrollo de competencias de técnicas profesionales para la gestión intervencionista en la comunidad. En ese contexto, el presente estudio buscó analizar las contribuciones de las prácticas extensionistas y territoriales en las prácticas de promoción de la salud mental, a partir de la actuación de un programa de extensión escuela-servicio. Las acciones extensionistas desarrolladas en el servicio-escuela de la Universidad del Estado de Minas Gerais, en una unidad ubicada en la región del triángulo de Minas Gerais, se desarrollaron con la estructuración de servicios de tamizaje, turno psicológico, producción de cartillas informativas para la comunidad interna y externa a la universidad y la estandarización de los documentos utilizados para el funcionamiento de la escuela-servicio. De esta forma, se analizan y discuten los resultados y alcances del Programa de Extensión del Servicio de Atención Psicosocial (SAP), vinculado al servicio escolar de la universidad, con el objetivo de ofrecer referencias sobre los efectos y aportes a la articulación e inseparabilidad de las dimensiones pilares. de la educación universitaria en los campos de la docencia, la investigación y la extensión. El estudio consideró que las prácticas extensionistas, como fundamento de la formación, no pueden desvincularse de la interacción investigación y docencia, orientando la acción como práctica ética, científica y comprometida con la transformación social, sea en el ámbito del



acceso de la población a la ciudadanía y a la salud. salud mental en el territorio, o con el desarrollo y perfeccionamiento de técnicas profesionales comprometidas con cuestiones clínico-políticas.

**PALABRAS CLAVE:** Prácticas Extensionistas; Psicología; Servicio-Escuela.

## **1 INTRODUÇÃO**

O processo formativo em Psicologia envolve o desenvolvimento e engajamento discente ao longo do curso no campo teórico e prático, visando o exercício da profissão de modo competente e ético. Em 1962, ano da regulamentação da psicologia como profissão no Brasil (Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962), ficou expresso no artigo 16 “As Faculdades que mantiverem curso de Psicólogo deverão organizar Serviços Clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho – orientado e dirigido pelo Conselho dos Professores do curso – abertos ao público, gratuito ou remunerados”. Para além da construção e impacto legal para a formação, o destaque para os serviços-escola incentiva e investe no espaço específico para o cuidado psicológico, e não somente a presença do profissional em instituições de saúde, escola, organizações, dentre outras.

Além da lei que regulamenta a profissão, outra legislação valiosa para a formação em psicologia é estruturada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2011). No artigo 25, é ressaltada a instalação do serviço ao defini-lo “com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido” (Brasil, 2011).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) também explicita a função necessária do serviço-escola nos cursos de psicologia na produção da cartilha “Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola” de 2013. Segundo o CFP (2013), o serviço-escola é o espaço onde se privilegiam e organizam as atividades relacionadas aos estágios juntamente com as supervisões demandadas, cabendo então planejamento e coerência com o perfil profissional que o curso aspira formar, além de práticas integradas com a comunidade. O serviço deve ainda garantir condições físicas, materiais, estruturais, administrativas e pedagógicas dignas, lembrando sempre as questões éticas e de sigilo envolvidas na instituição e oferta de trabalho psicológico (CFP, 2005).

Os serviços de clínica escola em Psicologia, no Brasil, têm como proposta o desenvolvimento de atividades profissionais realizadas, em especial, por profissionais em formação, cujas práticas são orientadas por docentes com experiência e formação acadêmica

qualificada. Trata-se de serviços especializados em Psicologia vinculados a instituições de ensino superior, e que se articulam com as redes de saúde mental, assistência social e proteção social, além de desenvolverem práticas vinculadas a estágios profissionalizantes, de modo a se estabelecer múltiplas funções, tais como a formação profissional, a oferta de serviços em saúde mental, e se estruturarem como campos de pesquisa, práticas extensionistas e referências para a inovação acadêmica e profissional.

A história dos serviços de clínica escola em Psicologia estão vinculados à história da regulamentação da Psicologia como profissão no Brasil, citada anteriormente. Em 2004, a Resolução nº 08/2004 propôs nova regulamentação para a formação em Psicologia no Brasil, seguindo os critérios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), de modo a atualizar e proporcionar novos objetivos, orientações e procedimentos para planejamento, implementação e avaliação dos cursos de graduação em Psicologia no país (Fam; Ferreira Neto, 2019). A Resolução nº 08/2004 (Brasil, 2004) identifica que dentre as competências mínimas a serem desempenhadas por profissionais de Psicologia, está o desenvolvimento de domínio básico de conhecimentos psicológicos e capacidade de sua utilização em diferentes contextos que demandem investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais na promoção de saúde e qualidade de vida. Para isso, as atividades de estágios básicos e estágios supervisionados têm suma importância no processo de aprendizagem e formação profissional.

Por muitos anos o termo clínica-escola foi utilizado para fazer referência aos espaços de ensino e aplicação da Psicologia, mas a partir de 2004, no 12º Encontro de Clínicas-Escola do Estado de São Paulo e com a Resolução nº 08/2004, o termo foi substituído por serviços-escolas, com a finalidade de incluir múltiplas formas de intervenções da área, de modo a reconhecer a multiplicidade do campo da Psicologia para além da ênfase clínica (Amaral; Luca; Rodrigues; Leite; Lopes; Silva, 2012). É possível compreender que há um estímulo para a expansão da atuação do serviço-escola para o campo psicossocial e a integração dos estudantes com o dispositivo de atuação psicológica não apenas durante os estágios profissionais, que ocorrem geralmente mais ao fim do curso, mas também nas atividades de aprendizagem de nível básico ou projetos de extensão e pesquisa.

O funcionamento dos serviços-escola deve estar baseado nas resoluções do Conselho Federal de Psicologia, de modo a ser submetido, periodicamente, a avaliações e renovação dos registros de funcionamento, a fim de atender as condições sanitárias, bem como diretrizes que regulam e sustentam a ética profissional na oferta dos serviços especializados. Estudos indicam

que os serviços escola apresentam diferentes modos de atividades desenvolvidas, a considerar condições sociodemográficas, formação e composição profissional dos técnicos e docentes envolvidos na condução das práticas e serviços, dos quais pode-se destacar: triagem; plantão psicológico; atendimento à comunidade com práticas de acompanhamento psicológico individual e em grupo em diferentes abordagens psicoterapêuticas; serviços de orientação profissional; atendimento aos discentes vinculados à instituição de ensino; psicodiagnósticos e acompanhamento das queixas escolares (Amaral; Luca; Rodrigues; Leite; Lopes; Silva, 2012).

Para o melhor acompanhamento da comunidade, e solicitantes dos serviços, evidencia-se o atendimento aos princípios e diretrizes vinculadas ao SUS (Sistema Único de Saúde), tendo a classificação de risco como um elemento importante identificado nos processos de triagem, anamnese e plantão psicológico. Além disso, é fundamental a condução de práticas sustentadas pela ciência psicológica, respeitando à legislação vigente, bem como pautada na ética profissional estabelecida pelas disposições do Código de Ética Profissional (CFP 10/2005), da mesma forma em que se busca rigor técnico em relação ao Registro documental (CFP 01/2009; CFP 05/2010) e Elaboração de documentos (CFP 06/2019).

Os serviços-escola desempenham importante papel formador e de transformação social, a medida em que se estabelece como projeto de ensino e como instituição que atende as demandas de acesso à saúde mental de uma comunidade, mantendo práticas interdisciplinares e articulação com as políticas públicas de saúde e assistência social. Com, isso as atividades desenvolvidas nos serviços-escola representam espaços de capacitação, informação e expansão das práticas em Psicologia, além de integrar ações territoriais e engajadas com as condições sociodemográficas dos contextos nos quais estão inseridos.

Para além da qualificação profissional, a construção das práticas em Psicologia é atravessada pelas demandas populacionais, como as reais condições de acesso e não acesso a serviços que possuem oferta de trabalho psicológico. Ainda que o serviço-escola seja um espaço de construção da profissão, a chegada da população a esses serviços precisa ser avaliada e estudada, para que se conheça e reconheça as condições, as informações e orientação sobre o trabalho. No Brasil, um aspecto fundamental para se pensar o trabalho ético e humanizado dos serviços que prestam cuidado à saúde é a consciência social e compromisso social precisa atravessar a concepção de ciência e práticas psicológicas.

Profissionais devem compreender a dimensão cidadã que os sujeitos possuem, ou seja, entender que as pessoas atendidas são sujeitos de direitos, sendo estes diversos, como alimentação, moradia, educação, saúde, cultura. Por exemplo, a lógica manicomial não foi

produtora de exclusão e violência apenas no ato do encarceramento, mas também a partir das consequências à dignidade humana, no empobrecimento de vida social e negação do reconhecimento e existência dos sujeitos. O direito de cidadania do sujeito em sofrimento mental perpassa a oferta de serviços de assistência adequados, garantia de participação coletiva e uma visão diversificada de necessidades (Medeiros; Guimarães, 2002).

A Política Nacional de Saúde Mental, impulsionada pela lei nº 10.216/2001, busca consolidar um modelo de atenção em saúde mental que preconiza equidade e integralidade na atenção às pessoas em sofrimento psíquico. A organização da saúde mental avançou para implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por serviços de diversas densidades tecnológicas, sendo eles: Atenção Primária à Saúde (APS), Equipe de consultório na Rua, Pontos de Atenção de Urgência e Emergência, Centros de Atenção Psicossocial, Centros de Convivência e Cultura, Leitos de Saúde Mental em Hospital Geral, Unidade de Acolhimento Adulto e Unidade de Acolhimento Infantojuvenil, Serviços Residenciais Terapêuticos (Brasil, 2017).

Embora não sejam instituições que compõem a RAPS, os serviços escola estão articulados com a Rede de maneira contínua. O acesso à saúde como direito universal e o grau de abrangência que as políticas, os programas, os serviços de saúde compreendem e evidenciam seu caráter democrático (Dimenstein et al., 2021). Os avanços legais e a estruturação da rede de serviços psicossociais impactaram e transformaram as práticas sociais e a concretização dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico. A materialização de tais direitos descortina avanços e retrocessos, abre novos debates e desafios a fim de tornar integradas e regionalizadas as estratégias de atenção psicossocial, de maneira a envolver territórios das capitais e dos interiores (Macedo et al., 2017).

Para estruturar o modo de atuação dos serviços escola é preciso estar em sintonia com a RAPS. Isto é, fundamentar-se nos princípios da autonomia, respeito aos direitos humanos, cidadania, equidade, garantir o acesso aos cuidados integrais com qualidade, desenvolver ações com ênfase em serviços de base territorial e comunitária, dentre outros pressupostos que norteiam a práxis e que exigem monitoramento e avaliação da efetividade (Brasil, 2011).

Aos graduandos e profissionais em formação é necessário olhar sensível na compreensão psicossocial e produção de escuta clínica, um estudo dos atravessamentos socioeconômicos e uma visão complexa do e dos sujeitos que estão em condições de sofrimento. A pergunta norteadora envolve refletir sobre as contribuições das práticas extensionistas e territoriais nas práticas de promoção à saúde mental, assim expressa: de que modo um programa de extensão

de serviço-escola pode contribuir com o acesso e o conhecimento em saúde mental de uma comunidade local?

## 2 MÉTODO

Este estudo trata de uma pesquisa qualitativa de delineamento descritivo. O programa de extensão aqui esmiuçado, Programa de Extensão Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP), foi desenvolvido e implementado no ano de 2022, e alocado para desenvolvimento no Núcleo de Ensino e Aplicação em Psicologia (NEAP), o serviço-escola da Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Ituiutaba (UEMG/Ituiutaba). Possui inovação extensionista significativa em seu cenário local e regional, destacando-se como importante instrumento de aproximação, contato e referência para a comunidade em que se localiza. A Universidade do Estado de Minas Gerais é importante e representativo palco do referido programa de extensão, instituição pública de referência no Triângulo Mineiro que possui em torno de três mil estudantes regularmente matriculados. Situada na cidade de Ituiutaba, município que possui cerca de 100 mil habitantes.

O NEAP se caracteriza como um serviço-escola do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Ituiutaba, em funcionamento desde 2002, e oferece seus serviços à comunidade de uma cidade do interior de Minas Gerais. Presta serviços continuamente, de forma gratuita e na modalidade “portas abertas”. Conta com uma técnica administrativa para funções relativas aos pacientes e organização estrutural do serviço. Ademais, conta com uma docente para a função de Coordenação e outra para a função de Responsável Técnica.

O local possui espaço físico amplo e compatível a demanda contemporânea, sala de avaliação psicológica e de reuniões, consultórios para atendimento adulto e infantis, além de sala voltada para atendimentos em conjunto e/ou realização de grupos. O serviço é reconhecido pela comunidade, possui e fomenta vínculos de cooperação e de parcerias com as instituições locais, públicas e privadas.

Um importante advento a mencionar diz respeito ao cenário de pandemia por Covid-19, que forçou o fechamento do serviço-escola. As atividades foram suspensas por cerca de um ano e meio. Em seu retorno, diversas dificuldades surgiram referente às condições de biossegurança, à retomada de contato com pacientes e à divulgação dos atendimentos após um tempo considerável de pausa e um contexto social em que a temática da saúde mental esteve bastante em voga.

Diante do cenário crítico em saúde e com tantos obstáculos ao funcionamento, buscou-se contato e parceria com a equipe do serviço-escola de outro campus da Universidade. No anseio de construir rede de apoio e pensar ações conjuntas para nortear estratégias, aproveitou-se dos contatos e dos desafios similares para replanejamento. Alguns entraves em particular foram objeto de pronta intervenção, como: a sistematização dos atendimentos, o alto número de pacientes na lista de espera e a importância de um fluxo de serviço mais rápido.

Os problemas e os recursos em comum que os dois serviços-escola da Universidade apresentaram foram sincronizados e entoaram a proposição de um programa de extensão. Solicitou-se o trabalho de três estudantes extensionistas bolsistas para atuar no apoio e informação para a comunidade, nas ações de triagem e plantão psicológico, assim como na construção de mapeamento e ações de capacitação e psicoeducação para a comunidade interna e externa. Assim, dentre as evoluções e os percalços, almeja-se o compartilhamento de tais processos para que os/as leitores possam se apropriar desta experiência e, quiçá, utilizá-la como norteadora para suas instituições acadêmicas.

Assim, permeia-se, neste estudo, a análise dos alcances da implementação do Programa de Extensão Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP) no serviço-escola da Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Ituiutaba, Núcleo de Ensino e Aplicação em Psicologia (NEAP). O programa foi responsável pela organização, estruturação, e agilidade nos atendimentos e serviços em Psicologia prestados pela instituição. Para isso, o programa se desenvolveu a partir das seguintes atividades: mapeamento dos serviços de assistência social e de saúde da cidade; contato, acesso e observação das instituições visitadas; organização dos documentos para realização de triagem, acompanhamentos psicológicos e encaminhamentos a outros serviços; estruturação e implementação do Plantão Psicológico; e, práticas supervisionadas e orientação das atividades praticadas no serviço e a ampliação destas ao contemplar organização de eventos. A partir dessas ações foi possível a realização dos serviços, a confecção de cartilhas e padronização documental. Os alcances e resultados desses procedimentos são descritos e analisados a seguir.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As reflexões acerca das contribuições de práticas extensionistas e territoriais de promoção à saúde mental são fundamentais para a avaliação dos serviços prestados à comunidade através dos serviços-escola, para tanto, aborda-se, nesta seção, o desenvolvimento e alcances do Programa de extensão Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP), implementado no serviço-

escola do curso de Psicologia UEMG/Ituiutaba, avaliando seus potenciais e contribuições ao acesso e ao conhecimento em saúde mental de uma comunidade local. Assim, a esta seção se dedicou contemplar breve explicação sobre o serviço-escola do curso de Psicologia apreciado, as nuances que o tornaram programa de extensão, assim como suas especificidades. Dentre as quais, destacam-se a estrutura propositiva e organizacional do Programa de Extensão Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP), assim como sua caracterização e funcionalidade teórico-prática, abrangendo foco sobre as ações e supervisões de grupos.

A extensão é uma atividade desenvolvida por instituições de ensino que busca estender os conhecimentos produzidos na universidade para a população externa, promovendo a interação entre a instituição e a comunidade. Por meio da extensão, os estudantes e professores utilizam seus conhecimentos e habilidades para realizar projetos, cursos, eventos e outras atividades que visam atender às necessidades e demandas da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões sociais, culturais e políticas de seu entorno.

A extensão possui um caráter indissociável em relação ao ensino e a pesquisa, ou seja, objetiva trabalhar sempre em conjunto com as outras áreas, para que dessa forma o estudante tenha uma formação mais completa, e ainda contribua para o desenvolvimento social e científico do país. É regida por orientações que buscam auxiliar na elaboração da extensão, de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES, nº 7/2018), a fim de fundamentar de maneira precisa as atividades, com enfoque na interdisciplinaridade e integração do conhecimento educacional, político, cultural, que geram impacto na formação do estudante e na transformação social. Assim, a extensão é, dessa forma, uma importante ferramenta de democratização do conhecimento e de promoção do desenvolvimento social.

O Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP) é um programa de extensão que objetiva oferecer suporte ao serviço-escola, estabelecendo critérios para auxiliar no cumprimento das metas e consequente assistência nas demandas encontradas dentro da instituição. Destaca-se algumas finalidades, como aprofundamento de informações e conhecimento das necessidades da população em diferentes perspectivas psicológicas, o estímulo na construção de programas de extensão que beneficiem a comunidade interna e externa da universidade, a condução de estudos em parceria com o serviço-escola voltados para temáticas relacionadas a outras instituições e a produção de materiais com embasamento teórico e empírico para orientação a respeito da psicologia e oferta de serviços que promovam o bem estar e a saúde mental.

Em um primeiro momento, os extensionistas iniciaram o trabalho de difusão de informações para os gestores de outras instituições desvinculadas a universidade, com o propósito de inteirar os mesmos sobre os serviços ali ofertados e garantir assim novos atalhos para sanar as demandas da comunidade ao se tratar de saúde mental e bem estar, certificando, dessa forma, a possibilidade de novas parcerias que busquem por uma maior qualidade de vida da população e ainda ampliar a abrangência do território para que as carências da comunidade possam ser solucionadas. Assim, como análise dos resultados alcançados, é possível a identificação dos seguintes aspectos: (1) caracterização do serviço-escola; (2) descrição da triagem; (3) implementação do Plantão Psicológico; (4) Produção de Cartilha aos/às usuários/as e (5) Padronização documental. Além disso, são descritas e analisadas ações e intervenções nas seguintes esferas: (6) Ações e Supervisões de Grupo: triagem, Plantão Psicológico, Mapeamento, Cartilha e Eventos.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO-ESCOLA

As práticas clínicas possuem uma grande relevância para a formação acadêmica, como também para a sociedade. O desempenho do serviço-escola tem como objetivo de aplicar na prática, as técnicas psicológicas compreendidas dentro da sala de aula, para que os ingressantes possuam melhores experiências e também possibilitar maior acesso a população, sendo considerada uma psicologia acessível (Peres; Santos; Coelho, 2003). A lei nº 11.788/2008 decreta o papel dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, que aderem a normas curriculares do meio acadêmico. Os Estágios Obrigatórios variam de instituição, devido às normas e critérios que são definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atendendo as demandas específicas. O contexto e oferta do serviço-escola prioritariamente, organizava-se como clínica tradicional psicoterapêutica, em que eram desenvolvidas por estagiários e professores como seus supervisores, na qual o indivíduo realiza a sua inscrição no formulário e garante sua vaga em fila de espera para o atendimento.

Uma das primeiras ações do programa foi a sistematização da triagem, com a integração da equipe do serviço-escola, secretaria, coordenação, estagiários e extensionistas. Primeiramente, a proposta foi dialogada junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), em que foi adicionado ao regimento do serviço-escola, a necessidade de realização de um número mínimo de triagens a serem realizadas pelos estágios profissionais como uma contrapartida que auxiliaria a diminuição da fila de espera. Neste momento, já se discutiu também a proposição do serviço de plantão psicológico como outra alternativa para o acolhimento imediato.

Com as altas demandas, o programa SAP se fez muito eficaz, aderindo novos métodos que atravessam essa ótica tradicional, amplificando maneiras de agregar o serviço-escola e suas possibilidades de práticas. Dessa forma, esteve sendo envolvida em planejamentos como: triagem; plantão psicológico; cartilhas (material informativo); padronização documental e participação em eventos.

### 3.2 DESCRIÇÃO DA TRIAGEM

A triagem psicológica é uma entrevista semiestruturada de formato de intervenção breve. Nela, ocorre o primeiro acolhimento, que é definido como uma disposição afetiva do psicólogo, uma atitude de escuta que visa receber e aceitar o sofrimento do sujeito, na qual a escuta qualificada já proporciona alívio e certa clareza em relação à situação experienciada, criando condições para posteriormente modificá-las (Ancona-Lopez, 1955). Assim, após a triagem realiza-se uma análise para poder classificar o risco no qual o paciente se encontra, levantando dados para entender a prioridade de atendimento e o caso em si. De acordo com Ancona-Lopez (1995), o psicodiagnóstico também é considerado como um processo de intervenção, sendo importante para o funcionamento do serviço-escola.

Visto isso, o processo de triagem foi integrado ao serviço em 2022, com o objetivo de diminuir a fila de espera e proporcionar um acolhimento inicial para os clientes. Nesse contexto, os estagiários do serviço-escola e os extensionistas do programa eram responsáveis por realizar os acolhimentos ao longo do semestre, bem como os estagiários matriculados nas disciplinas curriculares de estágio básico IV e do estágio profissionalizante – matérias obrigatórias para cumprimento da carga horária. O programa não apenas auxiliou na triagem e nos atendimentos diretamente, mas também construiu alguns materiais que pudessem auxiliar os estagiários que estavam em suas primeiras triagens com algumas orientações técnicas, como classificação de risco.

É relevante destacar o trabalho dos estudantes do estágio básico, anteriormente citados. O estágio básico IV é uma matéria obrigatória na grade horária, sendo necessário seu cumprimento para a formação do estudante. Em 2022, uma das opções de estágio era relacionado a realização de triagens no serviço-escola; a turma designada foi pioneira na realização das triagens, podendo praticar o psicodiagnóstico e ter um primeiro contato com o serviço. Juntamente a eles, os extensionistas do programa também vivenciaram a oportunidade desta prática, o que contribuiu para a diminuição das filas de espera e para o acolhimento inicial dos pacientes.

O programa contribuiu também para a resposta mais eficiente, integrada e em rede do trabalho de atenção e cuidado na região de Ituiutaba. Consequentemente, a oferta de trabalho psicológico proporcionou retornos também na construção de práticas extensionistas, ou seja, com caráter voltado para a previsibilidade e retorno à comunidade.

### 3.3 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

No período de desenvolvimento do programa SAP passou por sistematização e oferta do Plantão Psicológico, como um novo método para a abrangência de atendimento psicológico. O modelo estabelecido, possui o reconhecimento do Conselho Federal de Psicologia, como forma de realizar assistência com enfoque em emergências e urgências psíquicas (Freire, 2004).

É importante considerar a interferência da desigualdade de classes na realidade psicossocial, como parâmetro busca-se sempre a ampliação e acessibilidade para um tratamento psicológico, em que muitos não possuem conhecimento sobre a área e as necessidades de recursos que são proporcionados. Segundo Rabelo e Santos (2006), somente a clínica tradicional não supre a demanda para o atendimento, às intercorrências são muito imprevisíveis para determinadas pessoas, sendo que a somatória dos percussores se resume em um desequilíbrio, na qual procuram uma escuta breve e qualificada para aquele momento, sem que haja a exigência de um recurso financeiro.

Em suma, o Plantão possui uma demanda diferente das clínicas tradicionais, na qual de imediato estabelece um acolhimento, escuta e intervenção diante da crise imposta, atribuindo em um momento de necessidade do indivíduo. Assim, propõe no serviço-escola um espaço de vínculo com a população, tornando-se uma rede de apoio em saúde mental (Ortolan; Sei, 2019).

### 3.4 PRODUÇÃO DE CARTILHA AOS/ÀS USUÁRIOS/AS

A criação de uma cartilha, tem como proposta orientar o usuário para que se beneficie e aprimore as ações estabelecidas. Com isso, o programa SAP fez com que a preparação do material oriente, a partir das buscas realizadas através do mapeamento institucional, sobre o funcionamento da rede e seus suportes na sociedade. Sendo assim, a cartilha tem como objetivo, auxiliar os estagiários da serviço-escola para um melhor desempenho na atuação e lógicas de encaminhamentos que podem ser realizadas com os pacientes. Além disso, com a aderência do material, criou-se uma ideiação de um modelo simbólico, para que toda a comunidade inserida no ambiente realizasse o uso, para que haja uma conscientização das políticas públicas do território e seus direitos.

### 3.5 PADRONIZAÇÃO DOCUMENTAL

A partir da criação de uma folha de triagem, as perguntas feitas no início de um atendimento foram padronizadas, favorecendo para que todos os dados importantes para psicodiagnóstico e posterior encaminhamento sejam coletados. Isso proporcionou também a padronização dos documentos que contêm os dados do paciente, pois a partir da implementação das triagens, as informações coletadas neste processo ficam anexadas no prontuário, em um formato normativo.

Em outro viés, as fichas de plantão também possuem questões pré-estruturadas que permitem um direcionamento na condução da sessão. Estas ficam armazenadas em armários da serviço-escola, de forma organizada, auxiliando nesta padronização de documentos relacionados a dados de clientes e no encaminhamento para os serviços disponíveis na rede, caso necessário.

### 3.6 AÇÕES E SUPERVISÕES DE GRUPO: TRIAGEM, PLANTÃO PSICOLÓGICO, MAPEAMENTO, CARTILHA E EVENTOS

#### 3.6.1 Triagem

A triagem é um processo psicodiagnóstico, que tem início, meio e fim, com duração de duas a quatro sessões, em que se pode continuar o atendimento do caso no serviço-escola, ou pode ocorrer o encaminhamento para outros serviços de saúde, a depender da demanda. No caso da continuação, o cliente previamente triado é encaminhado a um dos estagiários responsáveis pelo atendimento contínuo, usando os dados da ficha para analisar em qual abordagem e modalidade ele se encaixaria melhor.

A supervisão das triagens é feita no espaço físico do serviço-escola, pelos docentes que ofertam estágio com essa modalidade, ou pelas orientadoras de extensão, a depender da demanda. Após isso, a ficha de triagem é preenchida e o cliente encaminhado ao estágio escolhido, proporcionando um acompanhamento mais direcionado e qualificado.

A triagem é fundamental para proporcionar atendimento qualificado à comunidade, sem a necessidade de uma espera prolongada. Peres (1997) retrata que esta é uma tentativa de dinamizar o atendimento, proporcionar maior conhecimento da clientela e o planejamento de intervenções mais efetivas. Portanto, a triagem é importante para o acolhimento inicial do cliente e para o aprendizado do estagiário, colaborando para o melhor funcionamento do

serviço-escola e possibilitando a articulação das atividades de extensão dentro do ensino clínico.

As supervisões semanais foram o momento de discussão e orientação aos extensionistas sobre as triagens realizadas. É válido destacar que as docentes envolvidas na orientação e coordenação das triagens possuem um trabalho voltado a rede pública e o interesse e enfoque psicossocial de cuidado.

### **3.6.2 Plantão Psicológico**

No percurso de trabalho do programa, foram verificadas demandas para o acesso gratuito muito recorrentes e as contribuições para atender todas as solicitações contém obstáculos a serem traçados. Desse modo, o princípio do Plantão Psicológico propôs uma amenização diante dessas dificuldades, e um melhor acesso para população adquirir um suporte para a saúde mental.

Em primeiro momento, o Plantão dirigiu-se para os alunos ingressantes do núcleo da universidade, para estabelecer um acesso facilitador para esse grupo, devido às demandas percorridas dentro da comunidade acadêmica. Sendo assim, houve uma demarcação de um dia da semana para fornecer o atendimento do plantonista, que são realizados às sextas-feiras durante o período matutino e vespertino, na qual determinou os estagiários a cumprirem seus horários organizados de plantão.

A priori, em partes preestabelecidas, a fluidez do programa avançou atribuindo o acesso aos atendimentos para toda a população da cidade, para que houvesse a maior inserção de pessoas e a criação de vínculo com a serviço-escola. Com isso, sucedeu em quantidade maior as propagações, com o intuito de alcançar e visibilizar os objetivos propostos, expandindo de maneira eficiente através das redes sociais e televisivas.

### **3.6.3 Mapeamento e Cartilha**

O Mapeamento concedeu um conhecimento sobre o território e a inserção da psicologia no meio social. O território é composto por instituições que contribuem para as políticas públicas para maiores ocorrências, devido a isso, há uma necessidade de conhecimento sobre as redes de apoio que são ofertadas para o público. Desse modo, o papel do psicólogo está imerso nesse contexto, porém, o percorrer do profissional no território é escasso, pois a quantidade de pessoas ultrapassa em condições de serviços prestados.

A partir disso, foram realizadas visitas com o intuito de consultar os gestores do serviço público da comunidade, para compreender as ocorrências e demandas estabelecidas em cada instituto. Assim, foi averiguado o funcionamento, os trabalhos ofertados, modos de encaminhamentos e se possui o papel do psicólogo.

Através desses mapeamentos, contribuíram para a construção de Cartilhas para auxiliar e informar os estagiários do serviço-escola, sobre as possibilidades que a rede oferece e conscientizar os pacientes sobre vários acessos dessa rede. Contudo, a mobilização desse trabalho, possui o papel de ajudar no desenvolvimento da atenção psicológica e apresentar a oferta para a população, sendo sinalizada como uma porta de entrada para todos.

#### **3.6.4 Eventos**

Com a realização do programa ao longo de seis meses, considerando o ponto de partida e as atividades desenvolvidas, a equipe avaliou que os resultados foram alcançados. Em virtude disso, houve a realização de eventos para a apresentação dos trabalhos articulados, como formato em banner e seminário. Um dos eventos realizados foi organizado pela própria instituição universitária, no qual um dos bolsistas apresentou, no formato remoto, os achados e o processo de desenvolvimento do programa, objetivando compartilhar o conhecimento com a população acadêmica e promover discussões na temática.

Certamente, na reflexão quanto a implementação do programa e de suas ações, é possível perceber alguns limites e melhorias a serem futuramente desenvolvidas. Durante as supervisões, observamos a construção de vínculos e a receptividade dos pacientes às orientações de cuidado. No entanto, o programa também relevou algumas limitações, como a necessidade de maior aproximação com a comunidade atendida e a participação ativa desta na elaboração das ações do programa. Na retomada da questão norteadora, ao se pensar o nível do acesso, as ações foram fundamentais e propiciaram uma melhor dinâmica para o serviço. Com relação ao conhecimento da população, percebe-se ainda que a comunidade atendida apresenta dúvidas referentes ao trabalho oferecido e sobre a própria psicologia, em especial com uma representação do trabalho do psicólogo vinculado aos preceitos médicos e ao atendimento individualizado.

Deste modo, compreende-se fundamental para o futuro do programa um enfoque maior para a escuta da comunidade, com maior circulação territorial da equipe, visando entender a percepção do serviço escola e construir de forma colaborativa as estratégias de cuidado em saúde mental. Ainda assim, o programa teve papel fundamental para mudanças institucionais e



aproximações com a Rede local que proporcionaram um serviço atento com as necessidades da comunidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Articulada em torno da reflexão sobre as contribuições das práticas extensionistas e territoriais nas práticas de promoção à saúde mental, este estudo descreveu o processo de constituição e de expansão do Programa de Extensão Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP). Contemplou-se a importância do serviço-escola como componente curricular de grande valia à formação de discentes do curso de Psicologia. O alicerce docente em orientação e supervisão dos casos atendidos, em suas diferentes modalidades, foi observado como fator diferencial ao bom andamento e fluxo relacional entre usuários do serviço e estagiários (as).

Empenha-se que com a continuidade do programa, sejam desenvolvidas novas ações e atividades alicerçadas pelo acesso e conhecimento da comunidade, visando o cuidado em saúde mental. O tripé ensino, pesquisa e extensão é fundamental para esta continuidade, sendo a escrita deste trabalho um exercício potencial para dialogar com outras experiências e produzir uma relação dinâmica para o ensino-aprendizagem.

Com base nas discussões apresentadas, conclui-se que o programa conseguiu abarcar e inserir novos processos de trabalho que beneficiaram os usuários atendidos, ainda que possamos reconhecer como limitações a busca de uma participação mais ativa da comunidade no serviço escola. Apesar destas limitações, sugere-se que futuramente, tanto o programa, quanto outros projetos de extensão e pesquisa possam auxiliar para essa atuação mais bem articulada com seus usuários.

Ao considerar a pluralidade e potencialidade da extensão, assim como seu caráter democrático e relacional com a comunidade, promove-se interação profícua e benéfica entre universidade, estudantes, docentes e sociedade. Ao mesmo tempo, a prática extensionista contribui imensamente ao desenvolvimento e amadurecimento discente, em especial de formandos (as), que carregam consigo diversas expectativas, desejos e projeções sobre suas carreiras futuras.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. E. V. *et al.* Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v62n136/v62n136a05.pdf>.

ANCONA-LOPES, M. Considerações sobre o atendimento fornecido por clínicas-escola de psicologia. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 35, n. 2, p. 123-135, 1983.

ANCONA-LOPES, M. **Psicodiagnóstico: processo de intervenção**. São Paulo: Cortez, 2002.

ANCONA-LOPEZ, S. Reflexões sobre entrevistas de triagem ou: na prática a teoria é outra. **Interações: Estudos e Pesquisas em Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 47-57, 1996. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/psi-249#:~:text=Esta%20reflexao%20a%20partir%20da,psicologo%20flexibilidade%2C%20invenividade%20e%20responsabilidade>.

ARAÚJO, A. T. S. Redes em psicologia clínica. **Psikhê**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 33-37, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-509148>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, LDB. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia. Brasília, DF: Senado Federal, 1962. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/crp13/legislacao/lei-n-o-4-119-de-27-de-agosto-de-1962/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em: 13 abril 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 18 de dezembro de 2018 – MEC**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014/2024 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em:



[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_rces0804.pdf?query=Documento%20Curricular](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces0804.pdf?query=Documento%20Curricular). Acesso em: 10 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola/>. Acesso em: 2 maio 2023.

CURY, V. Plantão psicológico em clínica-escola. In: MAHFOUD, M. (org.). **Plantão psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999. p. 115-133.

DIMENSTEIN, M. *et al.* Equidade e acesso aos cuidados em saúde mental em três estados nordestinos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1727-1738, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jctBkTgr48Zx59jBCG5zGCJ/>.

FAM, B. M.; FERREIRA NETO, J. L. Análise das práticas de uma clínica-escola de psicologia: potências e desafios contemporâneos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 39, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003178561>.

FURIGO, R. C. P. L. *et al.* Plantão psicológico: uma prática que se consolida. **Boletim de Psicologia**, v. 58, n. 129, p. 185-192, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v58n129/v58n129a06.pdf>.

MACEDO, J. P. *et al.* A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 155-170, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LYYFNqLDXfYpy9BrFqxs56M/abstract/?lang=pt>.

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B. Avaliação do plantão psicológico de um serviço-escola de Psicologia. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/56248>.

PERES, S. R.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. D. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 45-57, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2003000300004>.

PERES, V. L. A. Triagem psicológica grupal: procedimento e resultados obtidos com lista de espera de crianças, adolescentes e adultos, em uma clínica-escola de psicologia. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 13, p. 63-76, ago. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1997000100006>.

Rabelo, I. S.; Santos, L. M. S. P. O desafio do plantão psicológico para o plantonista. In: Ramos, C.; Silva, G. G.; Souza, S. (org.). **Práticas psicológicas em instituições: uma reflexão sobre os serviços-escola**. São Paulo: Editora Vetor, 2006. p. 379-387.